

# Reações e transferência formativa sobre o MDAIF: perceções dos enfermeiros de família



**PALMIRA OLIVEIRA;** ESEP - Escola Superior de Enfermagem do Porto; CINTESIS - Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde; Professora Adjunta; MSc; [palmiraoliveira@esenf.pt](mailto:palmiraoliveira@esenf.pt)

**MARIA HENRIQUETA FIGUEIREDO;** ESEP - Escola Superior de Enfermagem do Porto; CINTESIS - Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde; Professora Coordenadora, PhD; [henriqueta@esenf.pt](mailto:henriqueta@esenf.pt)

**JOÃO APÓSTOLO;** Escola Superior de Enfermagem de Coimbra; CINTESIS - Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde; Professor Coordenador; PhD; [apostolo@esenfc.pt](mailto:apostolo@esenfc.pt)

**CARLINDA LEITE;** Faculdade de Psicologia e Ciências de Educação - Universidade do Porto; Professor Catedrático Convidado; PhD; [carlinda@fpce.up.pt](mailto:carlinda@fpce.up.pt)

**I. Introdução e Objetivos:** É fundamental monitorizar o impacto da formação contínua desenvolvida no âmbito do projeto sobre o Modelo Dinâmico de Avaliação e Intervenção Familiar (MDAIF) integrado no Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde. A avaliação da formação pode ser realizada ao nível das reações (opinião acerca da formação) e do comportamento (transferência da formação). Pretendemos descrever a perceção dos enfermeiros de família acerca das reações e da transferência da formação.

**Metodologia:** Estudo quantitativo, exploratório-descritivo. Construiu-se um questionário, de questões *Likert* com 5 opções de concordância (1 -Discordo completamente; 3 - Nem concordo nem discordo, até 5 - Concordo completamente). A amostra de conveniência constituída por 136 enfermeiros, que efetuaram a formação sobre o MDAIF há pelo menos 6 meses, e após consentimento informado. Recorreu-se à estatística descritiva (IBM-SPSS, versão 25) para tratamento e análise dos dados.

**Resultados e discussão:** Maioritariamente os enfermeiros são do sexo feminino (84, 6%) e licenciados (87,5%). Em média, possuem 38 anos, 14 anos de profissão

e 11 anos nos CSP. Relativamente às reações da formação, em média, "concordam" (M=4; DP=0,6) que as "metodologias pedagógicas adotadas foram adequadas" (M=3, 82); "a qualidade dos formadores era boa" (M=4,26); "o funcionamento da formação foi positivo" (M=3,92) e que "os conteúdos programáticos foram bons" (M=4,01). Na transferência da formação, em média "concordam", que "têm aplicado aquilo que aprenderam na formação para melhorar o seu desempenho" (M=3,6) e que "aquilo que aprenderam na formação tem ajudado bastante a melhorar o seu desempenho" (M=3,51), em aproximação ao valor 4; e "não concordam nem discordam" que "têm aplicado no seu trabalho diário a maior parte daquilo que aprenderam na formação" (M=3,23), sendo o *score* global de M=3,44 (DP=0,5).

**Co. clusões:** Os enfermeiros reagiram positivamente e atribuíram importância à formação para a melhoria do seu agir profissional. Contudo, é sugestivo de que a aplicação do conhecimento aprendido nem sempre é contínua, sendo este, o desafio: a transferência, pois, são diversos os fatores que a influenciam.

## **PALAVRAS-CHAVE:**

**Enfermagem; MDAIF; Reações da Formação; Transferência da Formação.**